

**FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS - FACUNICAMPS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DAYANE THAÍS NUNES GONÇALVES

RÊISON ALVES VIEIRA

SAMYLLIS SILVA BRAZ

THIAGO HENRIQUE CAMPOS

**ANÁLISE SETORIAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DAS
COMPANHIAS ABERTAS LISTADAS NA B3**

**GOIÂNIA - GOIÁS
2019/2**



DAYANE THAÍS NUNES GONÇALVES

RÊISON ALVES VIEIRA

SAMYLLIS SILVA BRAZ

THIAGO HENRIQUE CAMPOS

**ANÁLISE SETORIAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DAS
COMPANHIAS ABERTAS LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para nota da disciplina de TCC, necessária para a graduação do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps.

Orientação do Prof.º: Me Vinicius de Souza Cotrim.

**GOIÂNIA - GOIÁS
2019/2**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, MODALIDADE MONOGRAFIA,
FORMATO DE ARTIGO CIENTÍFICO. CURSO DE Ciências Contábeis**

Aos dias 18 do mês de Dezembro de 2019, no horário das 19:00:00 horas, na sala 75, da Faculdade Unida de Campinas - FacUNICAMPS, na cidade de Goiânia-GO, foi realizada a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso modalidade monografia e no formato de Artigo Científico, conforme estabelecido em Resolução da Câmara da Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação/MEC, que determina as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, com o título: Análise Setorial da Distribuição do Valor Adicionado das Companhias Abertas Listadas na B3 A Banca Examinadora, composta pelos professores:

(Orientador) Me. Vinicius de Souza Cotrim

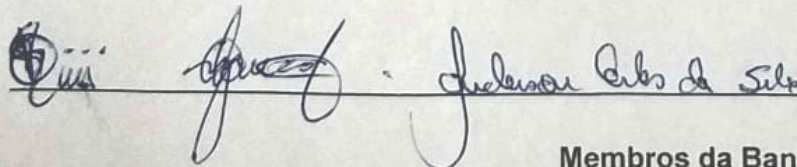
(examinador 01) Me. Anderson Carlos

(examinador 2) Me. Monique França

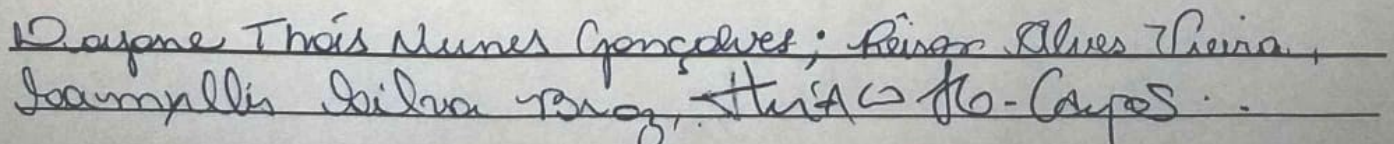
1. Dayane Thais Nunes Gonçalves	() Nota: 9,0
2. Rêison Alves Vieira	() Nota: 9,0
3. Samyllis Silva Braz	() Nota: 9,0
4. Thiago Henrique Campos	() Nota: 9,0
5.	() Nota:

Ressalvas

Eu, professor (a) orientador (a), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e demais membros.



Membros da Banca



Acadêmicos

ANÁLISE SETORIAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DAS COMPANHIAS ABERTAS LISTADAS NA B3

SECTORAL ANALYSIS OF ADDED VALUE DISTRIBUTION OF OPEN COMPANIES LISTED IN B3

¹DAYANE THAÍS NUNES GONÇALVES, RÊISON ALVES VIEIRA, SAMYLLIS
SILVA BRAZ, THIAGO HENRIQUE CAMPOS, ORIENTADOR: ME VINICIUS DE
SOUZA COTRIM

RESUMO:

O tema Demonstração do Valor Adicionado (DVA) vem sendo muito estudado na atualidade com ênfase na distribuição de riqueza gerada pelas empresas, no intuito de evidenciar de que forma é efetuada a comparação de seus indicadores. O objetivo deste estudo é comparar o valor adicionado das companhias abertas listadas na B3 durante o período de 2016 a 2018. A amostra conta com 404 empresas listadas na B3 até o ano de 2018, considerando-se o período temporal de 2016 a 2018. A análise foi efetuada pelo método de estatística descritiva, no qual foram pesquisados todos os setores empresariais, são esses: bens industriais, que possui 70 empresas; comunicações, com 6 empresas; consumo cíclico, com 75 empresas; consumo não cíclico, com 36 empresas; financeiro, com 80 empresas; materiais básicos, com 30 empresas; outros, com 22 empresas; petróleo, gás e biocombustíveis, com 09 empresas; saúde, com 17 empresas; tecnologia da informação, com 06 empresas; e utilidade pública, com 66 empresas. Os resultados revelam a forma em que é distribuída a riqueza gerada no período analisado entre os indicadores de pessoal: impostos, taxas e contribuições; remuneração de capital de terceiros; e remuneração de capital próprio. Constatou-se que houve maior variação para os colaboradores com um percentual de 65,38%, e menor variação para utilidade pública com -0,25%. Nesse período, o setor que mais distribuiu riqueza foi o de consumo cíclico, sendo que 32,65% do total foi destinado para governo, enquanto o setor outros, o que menos teve valor a distribuir, direcionando 60,78% aos seus acionistas.

Palavras-chave: Valor Adicionado. Value Added Statement. DVA.

ABSTRACT:

The theme Value Added Statement (VAS) has been much studied today with emphasis on the distribution of wealth generated by companies, in order to evidence how the comparison of their indicators is made. The aim of this study is to compare the added value of the open companies listed in B3 during the period 2016 to 2018. The sample has 404 companies listed in B3 until 2018, considering the time period from 2016 to 2018. The analysis was carried out by the statistical method descritti-va, in which all business sectors were researched, these are: industrial goods, which has 70 enterprises; communications, with 6 companies; cyclical consumption, with 75 companies; non-cyclical consumption, with 36 esas; with 80 companies; basic materials, with 30 companies; others, with 22 companies; oil, gas and biofuels, with 09 companies; health, with 17 companies; information technology, with 06 companies; and utility, with 66 companies. The results reveal the way in which the richness generated in the period analyzed between the personnel indicators is distributed: taxes, fees and contributions; remuneration of third-party capital; and equity remuneration. It was found that there was a greater variation for employees with a percentage of 65,38%, and lower variation for public utility with -0,25%. During this period,

¹ Dayane Thaís Nunes Gonçalves, dayane.nunes.dt@gmail.com. Rêison Alves Vieira, reison.arg@gmail.com. Samyllis Silva Braz, samyllissb20@hotmail.com, Thiago Henrique Campos, thiago514@hotmail.com. Acadêmicos do 8º Período do Curso de Ciências Contábeis – FacUnicamps. Sob a orientação do Profº: Me Vinicius de Souza Cotrim.

the sector that distributed the most wealth was cyclical consumption, and 32,65% of the total was allocated to government, en-how the other sector, which less had value to distribute, directing 60,78% to its shareholders.

Key words: *Value Added. Value Added Statement. VAS.*

1 INTRODUÇÃO

Os relatórios contábeis-financeiros de propósito geral reportam informações úteis para seus usuários e, conseqüentemente, auxiliam na tomada de decisão no intuito de atrair retornos para entidade (CPC 00 R1, 2010). De acordo com a Lei 6.404/76, em seu artigo 176, há obrigatoriedade da publicação das seguintes demonstrações contábeis ao final de cada exercício social: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA); Demonstração do resultado do exercício (DRE); Demonstração dos fluxos de caixa (DFC); e Demonstração do valor adicionado (DVA) quando se tratar de companhia aberta.

Dentre elas, destaca-se a DVA, pois segundo Kruger et al (2018) essa demonstração é utilizada como um instrumento de grande utilidade na gestão, não cumprindo apenas com as obrigações da legislação, mas também servindo como apoio e controle dentro da tomada de decisão, no qual possibilita efetuar comparações entre diferentes empresas do mesmo segmento, e demonstrar o quanto é eficiente a geração e distribuição de riquezas.

A DVA teve origem na Europa, e sua evolução se deu pela necessidade de inserir o valor adicionado nos países pertencentes a esse continente, tendo início no Reino Unido ao fim dos anos 70, através da publicação do relatório *Corporate Report*, que orientava a elaboração da DVA, de modo a auxiliar no entendimento de como é distribuída os esforços e benefícios de uma organização. No início dos anos 80, devido a questões políticas que transformaram as causas econômicas, profissionais e sociais, além de possíveis adulterações, provocando o desinteresse dos usuários pela demonstração, fazendo com que as divulgações voluntárias desaparecessem, até ocasionar a sua cessação (CUNHA, 2002; PONG; MITCHELL, 2005).

Nesse contexto, é importante destacar que devido a sua popularidade passou a ser incentivada pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), porém não é obrigatória pelas normas internacionais de contabilidade (*IFRS – International Financial Reporting Standards*)(MACHADO et al., 2014).

No Brasil, a elaboração da DVA até o ano de 2007 era facultativa, porém incentivada com a apresentação de processos e modelos similares divulgados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através do Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº1/00, e também pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com a resolução CFC 1.010/05 (COELHO; SANTOS, 2014). Partindo dessa premissa, Cunha (2005) salienta que o novo texto legal, surge devido ao crescimento da divulgação da DVA, além de sua utilidade como ferramenta de marketing, e cobranças sociais como, por exemplo, o estímulo por parte de associações de trabalhadores.

Nesse sentido, foi criada a Lei 11.638/2007 que alterou a Lei 6.404/76, e passou a exigir a partir do ano de 2008 a publicação da DVA por parte das Companhias abertas. Sua apresentação demonstra como é gerada a riqueza e como essa é distribuída, proporcionando aos seus usuários informações, tanto econômicas quanto sociais, que possibilitem uma melhor análise das atividades de determinada organização dentro do meio social na qual está inserida (ARRUDA et al., 2015).

A partir do conteúdo exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **De que forma pode se comparar a distribuição do valor adicionado das companhias abertas listadas na B3?** O objetivo da pesquisa é comparar o valor adicionado das companhias abertas listadas na B3 durante o período de 2016 a 2018.

Esta pesquisa tem sua relevância, no estudo da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), obrigatória somente para as companhias abertas brasileiras, pois as normas internacionais de contabilidade (IFRS) não exigem a sua elaboração para as demais companhias de outros países (SANTOS et al., 2015). Sendo assim, faz-se necessário entender os objetivos desta demonstração e a sua utilidade para os usuários da informação contábil-financeira.

Apresentado a parte introdutória desta pesquisa, segue-se com o referencial teórico, no qual é abordado a DVA, e estudos anteriores. No tópico seguinte encontra-se a metodologia. Em sequência, é evidenciada a análise dos resultados. E por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

No Brasil, a partir do ano de 2008, a DVA passou a ser uma demonstração obrigatória para as companhias de capital aberto e empresas de grande porte, decorrente da aprovação da Lei 11.638/2007 (SCHAFER et al., 2016).

Segundo Kruger et al (2018), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovou em 2008 o Pronunciamento Técnico nº 09, Demonstração do Valor Adicionado, regulamentando como essa demonstração deve ser apresentada, sendo exigido a utilização deste pronunciamento por alguns órgãos reguladores, são eles, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta como é gerado o valor produzido pela entidade através de suas operações, além de demonstrar como é distribuído esse valor aos elementos que contribuem para a sua formação (BISPO et al., 2007).

Em relação à estrutura da DVA, o CPC 09 (2008) apresenta três modelos que são destinados para segmentos diferentes, são eles: a) Modelo I, destinada a empresas em geral; b) Modelo II, destinada a instituições financeiras bancárias; e c) Modelo III, destinada a seguradoras, modelo este sugerido pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Conforme CPC 09 (2008), a DVA está dividida em duas partes: Formação da riqueza e Distribuição da riqueza. Em sua primeira parte, é apresentada a riqueza adquirida pela entidade, contendo os seguintes tópicos a serem detalhados:

- a) Receitas;
- b) Insumos adquiridos de terceiros;
- c) Valor adicionado recebido em transferência.

Em seguida, ainda de acordo com o CPC 09 (2008), na segunda parte da DVA é apresentada como é feita a distribuição da riqueza obtida pela entidade, essa apresentação é feita pela evidenciação dos seguintes componentes:

- a) Pessoal;
- b) Impostos, taxas e contribuições;
- c) Remuneração de capitais de terceiros;
- d) Remuneração de capitais próprios.

É possível identificar a partir da DVA que o valor adicionado é a diferença calculada entre o valor da produção, e o dos produtos, bens e serviços de terceiros que são utilizados no processo produtivo. Dessa forma, pode-se verificar como é gerado e distribuído os recursos de determinadas organizações (KRUGER et al., 2018).

2.2 Estudos Anteriores

Diversos estudos foram elaborados sobre a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) em companhias abertas brasileiras, as quais se utilizaram de uma metodologia comparativa conforme apresenta-se a seguir.

Quadro 01 – Estudos Anteriores

Autor (ano)	Objetivo	Amostra	Método e Resultados
Silva (2009)	Demonstrar os principais elementos formadores de riqueza, além da distribuição nas maiores entidades brasileiras listadas na revista <i>American Forbers</i> .	A amostra é composta por 20 grandes empresas listadas na revista <i>American Forbers</i> , período temporal de 2007 a 2008.	Comparativo: Variação do valor adicionado positiva, em quase todas as empresas estudadas, a média geral de crescimento em seus indicadores de 2007 para 2008 foi de 86,68%.
França et al (2016)	Analisar as variações da DVA das Instituições de Ensino Superior no setor de Educação listadas (B3).	A amostra é composta por 4 Instituições de Ensino Superior do setor de Educação, listadas na B3, período temporal de 2013 a 2014.	Comparativo: Apenas o capital de terceiros obteve variação positiva de 27%.
Londero et al (2016)	Desenvolver um modelo de DVA que se enquadre às sociedades cooperativas, no intuito de quantificar e evidenciar o impacto socioeconômico das cooperativas agropecuárias.	A amostra é composta por 1.450 colaboradores de uma empresa que atua no Rio Grande do Sul com sede na cidade de Carlos Barbosa.	Formulários de pesquisa: O modelo desenvolvido é viável, podendo ser desenvolvido e aplicado, pois acrescenta uma série de novas informações, no âmbito econômico.
Silva et al (2017)	Avaliar a forma de distribuição do valor adicionado entre os bancos listados na B3.	A amostra iniciada na B3 foi composta por 26 bancos listados até o período de 2015, sendo retirado 6 bancos da amostra pelo fato de os bancos não apresentarem valor a distribuir em 3 anos do período analisado.	Estatística descritiva: Os segmentos de remuneração de capitais próprios e pessoal receberam maior remuneração pelos bancos, e que o segmento de governo e capitais de terceiros receberam menos valor no período analisado.

Silva (2017)	Verificar a relação das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e B3, com o percentual a riqueza distribuída para a sociedade, no intuito de identificar qual parcela da riqueza que fica retida na empresa ou é distribuída para os seus acionistas.	Todas as empresas da ISE, e a mesma quantidade de empresas da B3, no período de 2011 a 2015.	Comparativo: Há uma relação insignificante das empresas pertencentes à ISE, com a distribuição de riqueza à sociedade, além disso, essas empresas possuem maior produção de riqueza.
Manna et al (2018)	Realizar uma análise com foco na demonstração do valor adicionado a fim de verificar a forma que a carga tributária aflige as companhias do setor elétrico, tanto no segmento de distribuição e transmissão.	A amostra foi levantada através de informações de 4 companhias do setor elétrico com o intervalo de tempo de 2007 a 2017.	Comparativo: Há diferença entre o quanto a empresa de distribuição destina para o governo e quanto às entidades de geração/transmissão mostrando os segmentos de distribuição que aloca muito mais recursos para o pagamento de impostos, taxas e contribuição que o segmento de geração e transmissão.
Kruger et al (2018)	Comparar a distribuição de valor adicionado gerado pelas empresas listadas na B3.	A amostra é composta por 255 empresas listadas na B3, período temporal de 2015 e 2016.	Comparativo: A distribuição de riqueza tem variação de 21,04% a 59,06% para o governo; 10,60% a 42,42% para colaborador; 3,56% a 41,57% para capital de terceiros; -4,78% a 29,66% para o capital próprio e devido vir riqueza distribuída de outros valores que seriam sobras, a variação fica de -3,74% a 0,25%.
De Oliveira et al (2018)	Verificar qual a influência da propriedade do capital em relação à contribuição da empresa à sociedade, além de comparar as empresas privadas e estatais.	A amostra é composta por 362 observações em relação a 72 empresas do setor de Utilidade Pública, listadas na B3, no período de 2011 a 2014.	Testes Estatísticos: A pesquisa revela que as empresas estatais têm maior percentual de distribuição de riqueza aos seus empregados do que as empresas privadas, pois estas destinam maior riqueza aos seus acionistas.
Moreno et al (2019)	Verificar de que forma se comporta a riqueza adquirida e distribuída, no setor de construção.	A amostra é composta por 27 empresas do setor de construção, listadas na B3, cujo período temporal é de 2011 a 2016.	Comparativo: No período analisado, houve redução no capital próprio de 248%, e o grupo de capital de terceiros teve crescimento de 55%.

Fonte: Dados da Pesquisa

Silva (2009) demonstra que os fatores geradores de riqueza, além de como é feita a sua distribuição dentro das entidades brasileiras, a partir de 20 empresas listadas na revista *American Forbers* 2007, no período de 2007 a 2008. Os autores revelam que a pesquisa demonstra que foi positiva a variação do valor adicionado em quase todas as empresas

estudadas, e que os percentuais estão indicando que houve uma média de crescimento em seus indicadores no total de 82,68% de 2007 para 2008.

Seguindo a mesma linha de pesquisa, porém em segmento distinto, França et. al (2016) propõe analisar a DVA de 4 Instituições de Ensino Superior dentro do setor de Educação listadas na B3, pertencentes ao Novo Mercado, no período de 2013 a 2014. A pesquisa demonstra resultados distintos das anteriores, pois a mesma aponta que houve variação negativa para quase todos os componentes da distribuição de riqueza, apenas o capital de terceiros obteve variação positiva de 27%.

Diferentemente de Silva (2009) e França et al (2016), em seu estudo Londero et al (2016), estuda a proposta de um novo modelo de DVA para as cooperativas, com o objetivo de quantificar e evidenciar o impacto socioeconômico das cooperativas agropecuárias. Os autores utilizaram como método formulários de entrevista para chegarem aos seus resultados, onde entrevistaram 1.450 colaboradores de uma empresa com sede na cidade de Carlos Barbosa no Rio Grande do Sul, além de utilizar os relatórios financeiros para fazerem as análises. A pesquisa revela que o novo modelo desenvolvido pelos autores, é bastante útil e viável, pois além de seguir a CPC 09, acrescenta novas informações no âmbito econômico.

Em estudo semelhante ao de Silva (2009) e França et al (2016), foi avaliado por Silva et al (2017), como é feita a distribuição do valor adicionado das empresas do setor bancário listadas na B3, utilizando como amostra 26 empresas bancárias, no período de 2011 a 2015. Os resultados da pesquisa diferentemente das efetuadas pelos autores mencionados, revelam que os segmentos de capitais próprios e pessoal receberam maior remuneração pelos bancos, enquanto os de governo e capitais de terceiros receberam menos, de acordo com os períodos analisados.

Silva (2017) parte para outra linha de pesquisa, onde estuda a relação das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e na B3, em relação à riqueza distribuída para sociedade, utilizando todas as empresas listadas na ISE, e a mesma quantidade na B3, no período de 2011 a 2015. O estudo revela que não há relação significativa referente à distribuição de riqueza à sociedade, e ressalta que essas empresas possuem maior produção de riqueza.

Outro estudo relevante, é o de Manna et al (2018), os autores verificam a forma em que a carga tributária aflige as companhias do setor elétrico, por meio de análise da demonstração do valor adicionado, utilizando como amostra 4 empresas do setor elétrico no período de 2007 a 2017. Os autores apontam que há diferença em relação ao quanto as empresas de distribuição direcionam para o governo, quanto as empresas de geração e

transmissão, evidenciando que o segmento de distribuição destina mais recursos para o pagamento de tributos.

Kruger et al (2018), compararam a distribuição do valor adicionado gerado em 255 empresas listadas na B3 de 9 setores excluindo os setores de comunicação, financeiro e o outros, no período de 2015 a 2016. Os autores apontaram que a pesquisa revelou que a distribuição de riqueza obteve variação de crescimento positiva em todos os componentes.

De outra forma, De Oliveira et al (2018), verificam qual a influência da propriedade do capital em relação à contribuição da empresa à sociedade, além de comparar as empresas privadas com as estatais, utilizando uma amostra de 362 observações retiradas de 72 empresas do setor de utilidade pública listadas na B3, no período de 2011 a 2014. Os resultados da pesquisa apontam que as empresas estatais apresentam uma média de 274,16 para o valor de pessoal, e 137,14 aos acionistas, enquanto as empresas privadas apresentam uma média de 153,07 para pessoal e 195,11 aos acionistas. Verifica-se que as empresas estatais distribuem maior riqueza aos seus empregados, e as empresas privadas aos seus acionistas.

Por fim, com estudo similar ao de Silva (2009), França et al (2016), e Silva et al (2017) a pesquisa de Moreno et al (2019), propõem analisar o comportamento da distribuição de riqueza adquirida e distribuída no setor de construção, utilizando uma amostra de 27 empresas do setor de construção listadas na B3, no período de 2011 a 2016. Os resultados são semelhantes ao estudo de Franca et al (2016), pois apontam um crescimento de 55% no capital de terceiros.

Identifica-se que parte dos autores mencionados efetuaram pesquisas semelhantes, porém em segmentos distintos, exceto Londero et al (2016), que propuseram um novo modelo de DVA, para as cooperativas agropecuárias; Silva (2017), que seguiu pela análise das empresas da ISE com as da B3; e De Oliveira et al (2018), que comparou as empresas privadas com as estatais verificando a influência do capital na contribuição da entidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população utilizada é composta por 414 empresas listadas na B3 no período de 2016 a 2018, entretanto, foi necessária a exclusão de dados de 10 empresas por não possuírem as informações necessárias para a análise dessa pesquisa, conforme a seguir.

Quadro 02 – Amostra utilizada na pesquisa

População de empresas coletadas	414	100%
(-) Empresas Canceladas	1	0,2%
(-) Não possuíam os dados necessários	9	2,2%
(=) Amostra de empresas analisadas	404	97,6%

Fonte: Dados da Pesquisa

A coleta de dados foi efetuada no sítio da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), no qual foram extraídos os valores dos indicadores de valor pessoal; impostos, taxas e contribuições; remuneração de capital de terceiros e remuneração de capital próprio, que compõem a estrutura das Demonstrações de Valor Adicionado das 404 companhias da amostra. A análise foi efetuada no período de 2016 a 2018.

O Quadro 02 representa o cálculo da amostra de empresas analisadas, onde 0,2% representa a quantidade de empresas canceladas em relação à população, e 2,2% não possuíam os dados necessários para a análise, sendo a companhia Ind Romis do Nordeste S/a. a empresa cancelada, e as empresas Biotoscana Investimentos S/a , Cia Hering S/a, Cepacs (Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo), Gp Investimentos Ltda, PPLA Participations Ltda, Vivara Participações S/a e Wilson Sons Limited, as empresas com falta de dados necessários. As informações coletadas foram analisadas por meio de tabelas e gráfico.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise setorial

Foram analisados os dados das demonstrações das empresas pertencentes a todos os setores, sendo esses: bens industriais; comunicações; consumo cíclico; consumo não cíclico; financeiro; materiais básicos; outros; petróleo, gás e biocombustíveis; saúde; tecnologia da informação; telecomunicações; e utilidade pública. A tabela I, é representada por 70 empresas de variados segmentos, são eles: produção para construção; construção pesada; engenharia consultiva; serviços diversos; material aeronáutico; material rodoviário; motores, compressores e outros; máquinas e equipamentos industriais; máquinas e equipamentos de construção e agrícolas; armas e munições; e etc.

Tabela 01 – Bens Industriais

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 843.320,00	0,00	- 44.848,00	0,00	- 1.530.722,00
Máximo	113.873.070,00	62.220.024,00	21.286.858,00	19.915.228,00	16.355.466,00
Média	431.596,00	1.291.505,16	554.616,68	671.965,41	281.976,00
Desvio Padrão	13.058.076,34	7.163.584,69	2.323.729,12	2.043.577,57	1.808.560,13
Total	588.013.283,00	271.216.084,00	116.469.502,00	141.112.736,00	59.214.961,00
Distribuição em %	100%	46,12%	19,81%	24,00%	10,07%

Fonte: Dados da Pesquisa

É possível identificar que na Tabela 1 houve maior variação no valor de pessoal com 46,12% do total distribuído, e em sequência com 24%, o valor de remuneração de capital de terceiros, sendo o indicador valor de Pessoal o que mais teve valor distribuído.

A Tabela 02 representa o setor de comunicações, composto por 6 empresas, que pertencem aos segmentos: telecomunicações, e produção e difusão de filmes e propagandas.

Tabela 02 – Comunicações

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 17.188,00	19.001,00	12.539,00	13.359,00	- 8.205.578,00
Máximo	38.963.935,00	4.514.299,00	18.702.536,00	14.008.347,00	24.615.555,00
Média	11.979.770,44	1.430.395,06	5.564.804,50	3.212.671,67	1.771.899,22
Desvio Padrão	14.111.841,94	1.566.423,40	6.701.491,46	4.115.447,93	6.806.686,14
Total	215.635.868,00	25.747.111,00	100.166.481,00	57.828.090,00	31.894.186,00
Distribuição em %	100%	11,94%	46,45%	26,82%	14,79%

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que esse setor diferente do setor de bens industriais obteve maior variação no valor de impostos, taxas e contribuições com um percentual de 46,45% da distribuição de

valor total a distribuir, em sequência vem valor de remuneração de capital de terceiros com 26,82%, valor de remuneração de capital próprio com 14,19% e com um percentual inferior o valor de pessoal com apenas 11,94%.

A Tabela 03 está representada por 75 empresas do setor de consumo cíclico, essas compõem os segmentos: incorporações, fios e tecidos, calçados, acessórios, eletrodomésticos, móveis, utensílios e domésticos, automóveis e motocicletas, hotelaria, restaurante e similares, bicicletas, brinquedos e jogos e etc.

Tabela 03 – Consumo Cíclico

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 4.348.617,00	- 98.021,00	- 228.782,00	- 99.808,00	- 5.430.942,00
Máximo	327.076.365,00	83.823.999,00	154.812.764,00	35.304.281,00	77.992.581,00
Média	7.922.125,81	2.469.157,52	2.586.801,07	996.748,31	1.869.418,92
Desvio Padrão	40.802.908,00	12.770.073,58	16.653.444,41	4.257.175,69	9.769.489,83
Total	1.782.478.307,00	555.560.442,00	582.030.240,00	224.268.369,00	420.619.256,00
Distribuição em %	100%	31,17%	32,65%	12,58%	23,60%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que o indicador pessoal comparado ao de impostos, taxas e contribuições, obtiveram variação similar, sendo distribuído 31,17% para valor de pessoal, e 32,65% para o valor de impostos, taxas e contribuições, sendo esses os indicadores com maior variação nesse setor.

A Tabela 04 é constituída por 36 empresas do setor de consumo não cíclico, que pertencem aos segmentos: incorporações, fios e tecidos, calçados e acessórios.

Tabela 04 – Consumo Não Cíclico

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 8.292,00	4.527,00	- 472.881,00	1.408,00	- 2.114.506,00
Máximo	45.100.900,00	21.923.900,00	27.050.929,00	17.840.341,00	13.083.397,00
Média	5.921.221,36	1.908.920,68	1.738.501,06	1.694.075,11	579.724,51
Desvio Padrão	10.997.290,32	4.138.412,09	4.914.839,21	3.091.829,96	2.288.873,64
Total	426.327.938,00	137.442.289,00	125.172.076,00	121.973.408,00	41.740.165,00
Distribuição em %	100%	32,24%	29,36%	28,61%	9,79%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que nesse setor há três indicadores que têm maior distribuição, os mesmos com percentuais equiparados, predominando o valor de pessoal com o percentual de 32,24%, em sequência o valor de impostos, taxas e contribuições com 29,36% de distribuição e o valor de remuneração de capital de terceiros com 28,61%.

Na Tabela 05 encontra-se os valores referente ao setor financeiro que possui um conjunto 80 empresas, que constituem os segmentos: bancos; sociedade crédito e financiamento; arrendamento mercantil; securitizadoras de recebíveis; gestão de recursos e investimentos; serviços financeiros e diversos; seguradoras; corretoras de seguros; exploração de imóveis; intermediação imobiliária; e holdings diversificadas.

Tabela 05 – Financeiro

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	1.602.449,00	0,00	- 918.459,00	0,00	- 1.196.331,00
Máximo	67.530.000,00	22.615.509,00	23.713.000,00	2.252.105,00	25.639.000,00
Média	3.214.087,29	1.052.961,85	822.290,06	150.001,72	1.188.833,67
Desvio Padrão	10.670.812,46	3.897.742,75	3.016.522,52	343.356,11	3.818.380,78
Total	752.096.427,00	246.393.073,00	192.415.874,00	35.100.402,00	278.187.078,00
Distribuição em %	100%	32,76%	25,58%	4,67%	36,99%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 05 é possível identificar que em oposição aos setores anteriores, há maior distribuição de riqueza no indicador de remuneração de capital próprio, com um percentual de 36,99%. Em contrapartida o indicador valor de remuneração de capital de terceiros, é o que teve menor variação no período analisado, com um percentual de apenas 4,67% do valor total.

A Tabela 06 está representada por 30 empresas do setor de materiais básicos, essas pertencem aos segmentos: minerais metálicos; siderurgia; artefatos de ferros e aço; artefatos de cobre; petroquímicos; fertilizantes e defensivos; químicos e diversos; madeira; papel e celulose; embalagens; materiais diversos.

Tabela 06 – Materiais Básicos

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 181.404,00	0,00	- 148.576,00	- 10.047.417,00	- 9.761.225,00
Máximo	92.780.093,00	24.784.221,00	37.522.898,00	29.355.908,00	25.773.768,00
Média	6.689.336,57	1.771.289,42	2.024.325,97	1.904.063,91	989.657,27
Desvio Padrão	16.265.756,18	4.497.894,19	6.160.591,87	5.202.547,82	3.807.747,25
Total	602.040.291,00	159.416.048,00	182.189.337,00	171.365.752,00	89.069.154,00
Distribuição em %	100%	26,48%	30,26%	28,46%	14,79%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados da Tabela 06 evidenciam que as variações de três dos indicadores foram similares, sendo o indicador valor de pessoal o que obteve maior variação na distribuição do período analisado com um percentual de 30,26%, e o valor de remuneração de capital próprio com a menor porcentagem dos indicadores com 14,79%.

A Tabela 07 é retratada por 22 companhias que não se enquadram nos demais setores mencionados, sendo essas, alocadas na listagem de empresas relacionadas ao setor outros.

Tabela 07 – Outros

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 398.134,00	0,00	0,00	- 4.169,00	- 431.612,00
Máximo	2.644.318,00	9.338,00	21.171,00	226.796,00	2.639.530,00
Média	23.119,18	463,08	4.764,48	14.050,95	3.840,67
Desvio Padrão	346.381,88	1.832,01	7.833,84	38.806,33	345.936,99
Total	1.525.866,00	30.563,00	314.456,00	927.363,00	253.484,00
Distribuição em %	100%	2,00%	20,61%	60,78%	16,61%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse setor, é perceptível que houve grande diferença na variação em relação a todos os indicadores, sendo o valor de remuneração de capital de terceiros o indicador com maior percentual de distribuição no período de análise, com 60,78% do valor total a distribuir. Por outro lado, a distribuição para o valor de pessoal, foi mínima com apenas 2% do total.

A Tabela 08 está referenciada pelo setor de petróleo, gás e combustíveis, composto por 09 empresas, que são distribuídas nos segmentos: exploração, refino e distribuição; e equipamentos e serviços.

Tabela 08 – Petróleo, gás e biocombustíveis

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 2.239.773,00	3.232,00	- 36.572,00	- 322.649,00	- 13.045.000,00
Máximo	281.097.000,00	34.477.000,00	154.522.000,00	69.458.000,00	26.698.000,00
Média	26.740.874,73	3.620.172,83	15.103.159,10	7.357.859,50	659.683,30
Desvio Padrão	70.371.357,92	9.634.619,48	38.557.596,38	20.500.195,07	5.567.496,48
Total	802.226.242,00	108.605.185,00	453.094.773,00	220.735.785,00	19.790.499,00
Distribuição em %	100%	13,54%	56,48%	27,52%	2,47%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados da Tabela 08 permitem concluir que o valor de impostos, taxas e contribuições foi o indicador que mais obteve valor distribuído, com 56,48% do valor total desse setor, sendo pouco mais que o dobro distribuído para remuneração de capital de terceiros que teve 27,52%.

Na Tabela 09 é possível identificar os resultados do setor de saúde que conta com 17 empresas, pertencentes aos segmentos: medicamentos e outros produtos; serviços médicos - hospitalares, análises e diagnósticos; equipamentos.

Tabela 09 – Saúde

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 3.759,00	803,00	- 197.153,00	180,00	- 112.720,00
Máximo	4.727.535,00	1.593.983,00	1.871.384,00	752.855,00	1.177.748,00
Média	1.018.987,96	346.603,18	295.928,41	154.183,96	222.272,41
Desvio Padrão	1.066.515,08	356.270,82	416.989,28	185.148,97	300.624,31
Total	51.968.386,00	17.676.762,00	15.092.349,00	7.863.382,00	11.335.893,00
Distribuição em %	100%	34,01%	29,04%	15,13%	21,81%

Fonte: Dados da Pesquisa

Semelhante ao setor de matérias básicas, o setor de saúde obteve variações quase niveladas para três indicadores, sendo o valor de remuneração de capital de terceiros, o que obteve o menor percentual de valor distribuído, com 15,13% do total.

A Tabela 10 evidencia a distribuição do valor adicionado do grupo 6 empresas que compõem o setor de tecnologia da informação, essas empresas estão alocadas nos segmentos: computadores e equipamentos; programas e serviços.

Tabela 10 – Tecnologia da Informação

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	88.467,00	60.419,00	14.277,00	5.489,00	- 4.630.873,00
Máximo	68.275.937,00	54.169.878,00	18.610.085,00	6.926.336,00	3.205.956,00
Média	10.340.185,94	6.758.185,72	2.759.848,22	847.588,72	- 25.436,72
Desvio Padrão	22.963.088,27	15.629.423,63	6.074.855,56	1.892.730,78	1.371.056,75
Total	186.123.347,00	121.647.343,00	49.677.268,00	15.256.597,00	- 457.861,00
Distribuição em %	100%	65,36%	26,69%	8,20%	-0,25%

Fonte: Dados da Pesquisa

O setor de tecnologia da informação foi o que obteve os percentuais mais discrepantes de todos analisados até então, pois no período, a sua distribuição é maior que a metade para o valor de pessoal com 65,36% do valor distribuído, enquanto o valor de remuneração de capital próprio tem sua variação negativa com um percentual de -0,25%.

E por fim, abaixo encontra-se a Tabela 11, que representa o setor de utilidade pública, constituído por 66 empresas, pertencentes aos segmentos: energia elétrica; água e saneamento; e gás.

Tabela 11 – Utilidade Pública

Análise descritiva	Valor a Distribuir	Valor Pessoal	Valor Impostos, Taxas e Contribuições	Valor Remuneração de Capital de terceiros	Valor Remuneração de Capital Próprio
Mínimo	- 773.917,00	0,00	- 25.601,00	- 42.128,00	- 1.725.691,00
Máximo	43.985.720,00	7.721.938,00	16.199.405,00	17.724.467,00	13.347.577,00
Média	4.170.021,30	443.468,33	2.457.654,58	868.428,77	400.469,62
Desvio Padrão	5.954.310,65	926.777,45	3.206.288,10	1.884.234,05	1.186.266,88
Total	825.664.217,00	87.806.730,00	486.615.606,00	171.948.897,00	79.292.984,00
Distribuição em %	100%	10,63%	58,94%	20,83%	9,60%

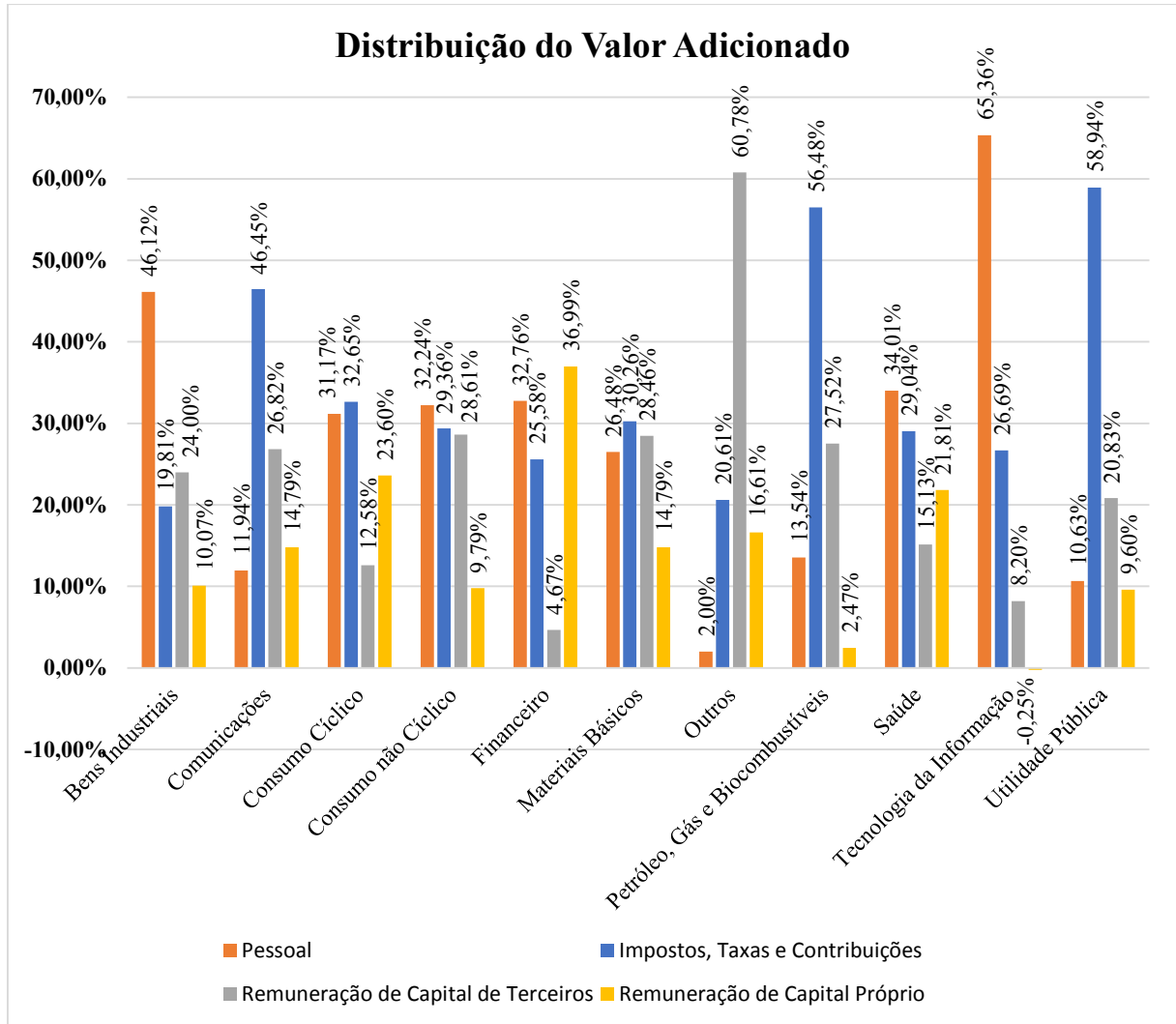
Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse setor, é perceptível que há uma similaridade entre a distribuição para o valor de pessoal que obteve 10,63%, com o valor de remuneração de capital próprio que tem seu percentual em 9,60%, havendo a diferença de apenas 1% entre os mesmos, no entanto o indicador que teve maior variação nesse período foi o de valor de impostos, taxas e contribuições, que tem 58,94% de valor distribuído.

4.2 Análise geral

Através do gráfico 01 pode-se verificar de forma geral, a distribuição de riqueza entre os setores que compõem as empresas da amostra utilizada.

Gráfico 01 – Distribuição do valor adicionado por setor



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 01 é possível identificar que a variação da distribuição de riqueza gerada está representada da seguinte forma: de 2% a 65,36% para os colaboradores, entre 19,81% a 58,94% para impostos, taxas e contribuições, de 4,67% a 60,78% para remuneração de capital de terceiros, e entre -0,25% a 36,99% para remuneração de capital próprio.

Em seu estudo, Silva (2009), através de suas análises identificou variações equiparadas em todos os indicadores, e destaca que a rentabilidade do patrimônio líquido na geração de riqueza é maior que a do ativo.

França et al (2016) efetuaram sua pesquisa com ênfase em companhias enquadradas no setor de consumo cíclico, analisando as demonstrações de instituições de educação superior. Não obstante, a pesquisa revelou que apenas o indicador de capital de terceiros registrou variação positiva, e ressaltam a grande participação do Governo Federal na distribuição do período analisado. Destacam também que um dos fatores que influenciaram

para esses resultados, está no crescimento de instituições e alunos no período anterior da análise.

Por outro lado, Kruger et al (2018) em estudo semelhante, apesar de utilizar uma amostra e um período temporal inferior, obtiveram alguns resultados próximos a esta pesquisa, no qual identificaram em seus resultados de um modo geral, que pela DVA, é possível verificar a questão da alta carga tributária, e como ela pode impactar no setor econômico, medindo-a pelo valor distribuído aos indicadores de impostos, taxas e contribuições, em relação ao valor de pessoal e de capital de terceiros. Além de destacar a sua importância na tomada de decisão.

Através deste estudo é evidenciado o quão importante é a DVA como instrumento de análise em relação distribuição de riqueza, além da identificação das diferenças dessa distribuição por setor, o que auxilia seus usuários na tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo a comparação da distribuição do valor adicionado das companhias abertas listadas na B3 no período de 2016 a 2018, o que possibilitou uma discussão tanto da estrutura da Demonstração do Valor adicionado, quanto dos estudos anteriores efetuados nessa mesma linha de pesquisa.

Para a análise realizada, foram extraídos dados das DVA's de todas as empresas listadas na B3 até o ano de 2018, utilizando como indicadores os setores de pessoal; impostos taxas e contribuições; remuneração de capital de terceiros; e remuneração de capital próprio.

A população utilizada na pesquisa é composta por 414 companhias de capital aberto de todos os segmentos, sendo descartadas 10 empresas devido à falta de dados, totalizando a amostra final com 404 companhias. A amostra escolhida tem sua relevância devido à falta de mais estudos atuais que abrangem todos os setores das companhias abertas.

A análise do estudo efetuado revela que a distribuição do valor adicionado tem variação de 2% a 65,36% para os colaboradores, entre 19,81% a 58,94% para impostos taxas e contribuições, 4,67% a 60,78% para remuneração de capital de terceiros, e -0,25% a 36,99% para remuneração de capital próprio. Dessa forma, nota-se que o indicador de pessoal é o que tem maior variação de distribuição de riqueza.

Identifica-se também que o setor de consumo cíclico é o que mais distribuiu riqueza no período analisado tendo como valor agregado a distribuir R\$1.782.478.307,00, sendo que 32,65% desse total foi distribuído para o governo e 12,58% para seus acionistas. Em

contrapartida o setor outros, foi o que menos distribuiu riqueza nesse período, com R\$ 1.525.866,00 de valor adicionado total a distribuir, no qual 2,00% desse valor foi direcionado para os colaboradores, e 60,78% para seus acionistas.

Outro ponto a destacar, é a variação negativa de -0,25% no indicador de utilidade pública no setor de tecnologia da informação, isso devido à alta quantidade de empresas com valores negativos de distribuição, sendo também a menor variação encontrada na análise.

Similar aos resultados encontrados nessa pesquisa, o autor Silva (2009) em seu estudo, obteve maior variação para o governo no setor de materiais básicos. Não obstante, os autores França et.al (2016) em pesquisa efetuada no setor de consumo cíclico obtém variação positiva apenas no indicador de capital de terceiros. Diferentemente, Kruger et.al (2018) em sua análise setorial encontra maior variação de distribuição para o governo no setor de comunicações, que nessa análise tem a terceira posição para esse setor.

Os resultados encontrados neste estudo refletem na importância de se comparar a distribuição de riqueza. Além de demonstrar que a utilização da DVA, é de modo geral um complemento de informações que auxiliam os usuários na análise contábil das empresas, no qual permite identificar de que forma é gerada a riqueza, além de como a mesma é distribuída, permitindo a comparação setorial entre os seus indicadores.

Sugere-se para pesquisas futuras, a ampliação das companhias analisadas, principalmente de outros países, as quais as normas incentivam de forma voluntária a elaboração da DVA, o aumento do período temporal de comparação, visando a análise setorial da distribuição de riqueza.

6 REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. P., GARCIA, I. A. S., & LUCENA, W. G. L.. **A influência do valor adicionado na precificação das ações das companhias abertas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** São Paulo, SP, Brasil, 15. 2015. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos152015/317.pdf> Acesso em: 25/09/2019.

BISPO, J. de S.; CIA, J. N. de S.; DALMÁCIO, F. Z. **Um estudo exploratório das variáveis que contribuem para a geração de riqueza pelas empresas que atuam no Brasil. In: X Congresso Internacional de Costos Contabilidad, Control, Auditoría, Gestión de Costos y Mundializacion. 2007, Lyon-França. X Congresso Internacional de Costos Contabilidad, Control, Auditoría, Gestión de Costos y Mundializacion, 2007. v. 1. p. 1-15.** Disponível

em: http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/FLAVIA%20-%20FRANCA.pdf
Acesso em: 12/09/2019.

BRASIL. Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm Acesso em: 28/08/2019.

_____. **Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm Acesso em: 01/09/2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Conceitual Básico CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf Acesso em: 01/09/2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do valor adicionado.** 2008. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf Acesso em: 27 de Setembro de 2019.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Demonstração contábil do valor adicionado-DVA: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários.** 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04072006-110008/publico/D_JCunha.pdf Acesso em 01/07/2019.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. **A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 37, p. 7-23, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000100001&script=sci_arttext&tln_g=pt Acesso em: 05/09/2019.

DE OLIVEIRA, Ismael Alencar Fiuza; COELHO, Antônio Carlos Dias. **Impacto da divulgação obrigatória da DVA: evidência em indicadores financeiros.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 2, n. 3, p. 41-55, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4947677> Acesso em: 07/09/2019.

FRANÇA, Silvano et al. **Relevância da prestação de contas das instituições de ensino superior à sociedade.** Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233), v. 6, n. 3, p. 4-22, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1039/pdf> Acesso em: 15/10/2019.

KRUGER, Silvana Dalmutt; PETROLI, Eduardo; MAZZIONI, Sady. **Análise comparativa da distribuição do valor adicionado pelas empresas listadas na B3.** In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2018. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4509/4510> Acesso em: 07/10/2019.

LONDERO, Paola Richter; NETO, Sigismundo Bialoskorski. **Demonstração do valor adicionado como instrumento de evidenciação do impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 18, n. 3, p. 256-272,

2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87849440005.pdf> Acesso em: 15/10/2019.

MACHADO, Márcio André Veras; DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro; MACHADO, Márcia Reis. Análise da relevância do conteúdo informacional da dva no mercado brasileiro de capitais. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 26, n. 67, p. 57-69, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2571/257138427006.pdf> Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

MANNA, Pedro et al. **Evidenciação da carga tributária na demonstração do valor adicionado (DVA) em companhias do setor elétrico**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/197924/Vers%c3%a3o%20Final%20Artigo%20-%20Pedro%20Manna.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15/10/2019;

MIRANDA, Gilberto José; OLIVEIRA, Luciana Maria P. **Distribuição da riqueza gerada por empresas de utilidade pública entre empregados e acionistas**. ConTexto, v. 18, n. 38. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/67485/pdf> Acesso em: 16/10/2019.

MORENO, José Carlos et al. **Análise da Geração e Distribuição da Riqueza através da Demonstração de Valor Adicionado no Setor de Construção do Brasil**. Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA), v. 6, n. 1, p. 178-199, 2019. Disponível em: <http://200.144.145.24/redeca/article/view/43827/29092> Acesso em: 16/10/2019.

PONG, Chris; MITCHELL, Falconer. **Accounting for a disappearance: a contribution to the history of the value added statement in the UK**. *Accounting Historians Journal*, v. 32, n. 2, p. 173-199, 2005. Disponível em: <https://www.aaajournals.org/doi/abs/10.2308/0148-4184.32.2.173> Acesso em: 05/10/2019.

SANTOS, Alyne Alves; BOTINHA, Reiner Alves; LEMES, Sirlei. **Análise da Value Relevance da demonstração do valor adicionado nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBOVESPA**. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 18, p. 2697, 2019. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/AnaisCongresso2017/Artigos/Download/431.pdf> Acesso em: 27/09/2019.

SCHAFER, Joice Denise; KONRAHT, Jonatan Marlon; FERREIRA, Luiz Felipe. **O custo tributário nas empresas brasileiras de energia elétrica: uma análise por meio da Demonstração do Valor Adicionado**. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)*-ISSN 2177-4153, v. 14, n. 3, p. 84-99, 2016. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/4122/3135> Acesso em: 25/09/2019.

SILVA, Adriano Cavalcante da. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA): uma demonstração da origem e distribuição da riqueza nas grandes empresas brasileiras**. 2009. Disponível em: <https://dspace.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/123456789/596/1/ADRIANOSILVA.pdf> Acesso em: 16/09/2019.

_____, Amanda Ferreira. **Demonstração do valor adicionado: as empresas classificadas como mais sustentáveis evidenciam maior distribuição de riqueza à sociedade?**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19302/1/DemonstracaoValorAdicionado.pdf> Acesso em: 16/10/2019.

_____, Raimunda Luz et al. A DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZANO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO. **Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade-CODS**. v. 9, p. 146-163, 2018. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/coloquio/article/view/1189/pdf> Acesso em: 15/10/2019.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, CRISTIANO SANTOS ARAUJO RG 034530873

Pós Graduado(a) em Letras

Declaro realizada a análise e correção ortográfica da Monografia tendo como título:

Análise setorial da distribuição do valor adicionado das companhias abertas listadas na B3

Dos (as) autores (as):

Dayane Thaís Nunes Gonçalves

Rêison Alves Vieira

Samyllis Silva Braz

Thiago Henrique Campos

Do Curso de: Ciências Contábeis

Da Instituição de Ensino Superior: Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps

Declaro, ainda, que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas gramaticais vigentes.

Por ser verdade firmo o presente.

Goiânia, 08 de novembro de 2019.


Assinatura e Carimbo do Profissional

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação pela banca da FACUNICAMPS como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**.

NOME: Dayane Thaís Nunes Gonçalves		
RG: 5295075	Órgão expedidor: SPTC	Estado: GO
CPF: 010.157.521-10		

Eu na qualidade de aluno(a)(s) da Graduação do curso de **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, declaro, para os devidos fins, que o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, estará em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

O referido Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Análise Setorial da Distribuição do Valor Adicionado das Companhias Abertas Listadas na B3**, será elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;

As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, serão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT e pela FACUNICAMPS e pelo Manual para formatação do Trabalho de Conclusão de Curso de **Ciências Contábeis**.

Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes serão identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte serão incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio.

Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas serão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas citadas nas referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O(a) Professor(a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo, bem como da minha total responsabilidade penal conforme os arts 171,185,298 e 299 do Código Penal.

Goiânia, 09 de novembro de 2019.

Cartório Antônio do Prado

Dayane Thaís N. Gonçalves
Dayane Thaís Nunes Gonçalves
CPF nº 010.157.521-10

Reconheço por AUTENTICIDADE a(s) firma(s) de:
[171x60p01]-DAYANE THAIS NUNES GONCALVES
Em testemunho da verdade.
GOIÂNIA-GO, 09 de Novembro de 2019, às 09:01:29
horas.
THIAGO WASHINGTON LUIZ ALVES DIAS - SUBOFICIAL E
ESCREVENTE
Selo:0007191|082846209460184

CARTÓRIO ANTÔNIO DO PRADO
Rua Genêdio Hey, s/nº, Av. 24 de Outubro, nº 100, Conj. 5, Emp. 501, Quadra 211, CEP - 74.515-020
Fone: (62) 3229-0055 - (62) 3229-0970 | www.cartoriointermediario.com.br

CARTÓRIO ANTÔNIO DO PRADO
Washington Luiz Alves Dias
Escritório

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação pela banca da FACUNICAMPS como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**.

NOME: Rêison Alves Vieira		
RG: 5577168	Órgão expedidor: PC	Estado: GO
CPF: 039.601.661-84		

Eu na qualidade de aluno(a)(s) da Graduação do curso de **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, declaro, para os devidos fins, que o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, estará em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

O referido Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Análise Setorial da Distribuição do Valor Adicionado das Companhias Abertas Listadas na B3**, será elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;

As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, serão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT e pela FACUNICAMPS e pelo Manual para formatação do Trabalho de Conclusão de Curso de **Ciências Contábeis**.

Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes serão identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte serão incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio.

Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas serão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas citadas nas referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O(a) Professor(a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo, bem como da minha total responsabilidade penal conforme os arts 171,185,298 e 299 do Código Penal.

Goiânia, 09 de novembro de 2019.

Cantório Antônio do Prado

Rêison Alves Vieira

Rêison Alves Vieira
CPF nº 039.601.661-84

CARTÓRIO ANTÔNIO DO PRADO
Rua General Ney, s/n, 24, 9º andar, 74156-020, Goiânia-GO, CEP: 74156-020
Fone: (62) 3233-0155 | 3074-6307/09 | www.cartorioantoniodoprado.com.br

Reconheço por AUTENTICIDADE a(s) firma(s) de:
[336x150] - RÊISON ALVES VIEIRA
Em testemunho da verdade.
GOIÂNIA-GO, 09 de novembro de 2019, às 08:02:06 horas.
THIAGO WASHINGTON LUIZ ALVES DIAS - SUBSIDIÁRIO E SECRETÁRIO

Selo: 0007191 / 082846209460190

CARTÓRIO ANTÔNIO DO PRADO
Washington Luiz Alves Dias

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação pela banca da FACUNICAMPS como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**.

NOME: Samyllis Silva Braz		
RG: 1266121	Órgão expedidor: SSP	Estado: TO
CPF: 063.437.071-58		

Eu na qualidade de aluno(a)(s) da Graduação do curso de **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, declaro, para os devidos fins, que o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, estará em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

O referido Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Análise Setorial da Distribuição do Valor Adicionado das Companhias Abertas Listadas na B3**, será elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;

As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, serão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT e pela FACUNICAMPS e pelo Manual para formatação do Trabalho de Conclusão de Curso de **Ciências Contábeis**.

Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes serão identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte serão incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio.

Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas serão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas citadas nas referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O(a) Professor(a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo, bem como da minha total responsabilidade penal conforme os arts 171,185,298 e 299 do Código Penal.

Goiânia, 09 de novembro de 2019.

Cartório Antônio do Prado

Samyllis Silva Braz

Samyllis Silva Braz
CPF nº 063.437.071-58

Cartório Antônio do Prado
Rua General Ney, s/n, 24 de Outubro, nº 156, Centro, Goiânia-GO, CEP - 74.515-020
Fone: (62) 3222-3085 | 39416-9970 | www.cartoriointermediario.com.br

Recepção por AUTENTICIDADE e ORIGINALIDADE de:
[07XKXW2]-SAMYLLIS SILVA BRAZ
Em [10/11/2019] às [10:09] horas, em [Goiânia-GO], por [Thiago Washington Goncalves] Escrivão, em nome do [Cartório Antônio do Prado], para [assinatura] de [Samyllis Silva Braz] CPF nº 063.437.071-58.

THIAGO WASHINGTON GONCALVES - SUBOFICIAL E ESCRIVÃO
Selo: 000719-11082846209460172

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação pela banca da FACUNICAMPS como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**.

NOME: Thiago Henrique Campos		
RG: 4835314	Orgão expedidor: SSP	Estado: GO
CPF: 734.655.771-91		

Eu na qualidade de aluno(a)(s) da Graduação do curso de **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, declaro, para os devidos fins, que o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em **Ciências Contábeis**, da FACUNICAMPS, estará em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

O referido Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Análise Setorial da Distribuição do Valor Adicionado das Companhias Abertas Listadas na B3**, será elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;

As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, serão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT e pela FACUNICAMPS e pelo Manual para formatação do Trabalho de Conclusão de Curso de **Ciências Contábeis**.

Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes serão identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte serão incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio.

Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas serão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas citadas nas referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O(a) Professor(a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo, bem como da minha total responsabilidade penal conforme os arts 171,185,298 e 299 do Código Penal.

Goiânia, 09 de novembro de 2019.



Thiago Henrique Campos

Thiago Henrique Campos
CPF nº 734.655.771-91